CONCLUSÃO

A pesquisa realizada para essa tese, ainda que no âmbito da arqueologia de contrato, teve como objetivo estudar os sítios da região de Porto Trombetas, tanto da área de interflúvio como nas margens de rios e lagos, a fim de verificar se estes apresentam características indicadoras de complexidade social como informado para regiões contíguas. Tais características seriam as presenças de cerâmica elaborada, de artefatos líticos elaborados, a existência de assentamentos com grandes dimensões e densidade de material arqueológico.

As investigações realizadas constataram a existência de pelo menos três categorias de sítios. Duas delas relacionadas a assentamentos sedentários e uma a assentamentos temporários. Os sedentários foram identificados em dois ambientes: no ribeirinho e no interflúvio. Os ribeirinhos ou lacustres apresentam grandes extensões de terra preta e maior densidade de material, o que indica serem sedentários; os de interflúvio com terra preta, porém menores que os ribeirinhos; e os de interflúvio sem ocorrência de terra preta. Nos três tipos foram identificados vestígios lito-cerâmicos nas primeiras camadas associados a ocupação Konduri, o que foi confirmado pelas datações radiocarbônicas. Isso indica que esses grupos exploraram e dominaram a região de Porto Trombetas do século X ao século XV, fazendo usos diferentes para o ambiente de interflúvio e a zona ribeirinha. A ocupação mais antiga, Pocó foi identificada apenas na área ribeirinha, do século II a.C. a IV d.C.

Os sítios da zona interflúvio estão no ambiente de terras baixas, que é a zona de transição entre os platôs e a zona ribeirinha e que se caracterizam por apresentar elevações suaves e nascentes de igarapés. Os sítios estão quase sempre localizados no topo de pequenas elevações aplainadas, próximas a pequenos igarapés ou nascentes com uma média de 30.000 m². Bela Cruz I, Bela Cruz II, o Teófilo e Greig I são exemplos dos sítios temporários formados por com baixa densidade de material, distribuição dos vestígios em áreas isoladas e dispersas, profundidade de no máximo 50 cm em relação à superfície, com espessura até 30 cm e ausência de terra preta. Esses sítios podem ser explicados como acampamentos destinados a captação de recursos das populações ribeirinhas. Os fragmentos decorados encontrados nos sítios Bela Cruz I e II são típicos do estilo Konduri. Mesmo que a maioria dos fragmentos encontrados nesses sítios não apresente decoração, o que estaria de acordo com o esperado em relação a acampamentos, a presença de alguns fragmentos com decorações elaboradas leva a pensar que as atividades nesses locais poderiam ser também relacionadas a alguma atividade especial. A recente descoberta de um sítio localizado no topo do platô Greig com características similares

sugere que os sítios temporários nas áreas de interflúvio poderiam ser utilizados não só para captação de recursos, mas também para outras atividades, talvez de cunho ritualístico.

Os sítios Aviso I, II, III e Almeidas são exemplos de assentamentos permanentes localizados na zona de interflúvio sugerido pela profundidade da camada e presença de terra preta, o que sugere sedentarismo. Esses sítios se comparados com os sítios das margens do rio Trombetas e lagos tem dimensões menores, menor quantidade de material arqueológico e o solo têm coloração mais clara o que pode indicar que os sítios do interflúvio tinham menor densidade populacional ou menor tempo de duração. As datações radiocarbônicas obtidas para o sítio Aviso I não ajudaram a esclarecer o período de ocupação desse sítio. Será necessário obter novas amostras desse sítio e de outros para resolver essa questão. Enquanto isso, a data de 550±40 AP parece ser a mais adequada se relacionada com as características do material cerâmico e lítico com a cerâmica e se confrontada com outras datas disponíveis para a região.

No ambiente ribeirinho, as escavações realizadas no sítio Boa Vista localizado as margens do rio Trombetas, demonstraram que o sítio era composto por duas áreas de terra preta, Na mancha Água Fria as escavações alcançaram profundidades de mais de 1 metro em relação à superfície. Nessas áreas foram identificadas a ocorrência das duas cerâmicas Pocó e Konduri e datas seqüenciais obtidas para o sítio confirmaram essas ocupações.

A análise do material cerâmico e lítico do sítio Boa Vista apresenta características compatíveis para cada uma das ocupações – Konduri e Pocó – o que se confirma com as datações. No entanto, essa diferenciação que é clara em termos de datação e das características do material, não o é em termos de estratigrafia. A mudança entre as duas ocupações é imperceptível a olho nu, visto que a camada de terra preta se apresenta contínua desde a superfície até cerca de 60 cm de profundidade. A partir daí o solo começa a ficar mosqueado, porém em algumas áreas a terra preta permanece formando bolsões onde ocorre a cerâmica tipicamente Pocó.

Assim, cada vez mais os resultados das pesquisas tendem a confirmar a hipótese levantadas anteriormente sobre a existência de dois contextos cerâmicos para a região. Ao que parece que os elementos diagnósticos da Fase Pocó estão mais presentes na mancha Água Fria Se esses dois contextos cerâmicos, que parecem se delinear com razoável clareza, correspondem, efetivamente, a duas ocupações distintas, ou se eles resultam de um processo de mudanças culturais ao longo de uma mesma ocupação, isso é uma questão, entre tantas outras, a ser ainda estudada.